

# Áudio-descrição na escola: uma proposta pedagógica inclusiva de acessibilidade cultural

*Audio description at school: an inclusive pedagogical approach of cultural accessibility*

Ana Beatriz L. de Moraes<sup>1</sup>  
Maria Cecília Tavares<sup>2</sup>  
Ana Maura A. Lopes<sup>3</sup>

## RESUMO

Para que a pessoa com deficiência possa ter garantido seu direito de participar, como criador ou espectador, de atividades culturais, é preciso que se criem mecanismos e estratégias que assegurem suas condições de acessibilidade. No que se refere à inclusão cultural das pessoas com deficiência visual, destacamos o recurso de áudio-descrição como ferramenta fundamental para a acessibilidade cultural. A técnica consiste em uma descrição seleta e objetiva do que é relevante para a compreensão da cena ou imagem. Diante da importância do recurso para a inclusão cultural e social dos alunos com deficiência e considerando-o também um recurso pedagógico, o Centro de Referência em Educação Especial – Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA), órgão da Secretaria Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro, vem desenvolvendo estudos e pesquisas sobre o recurso de áudio-descrição para alunos da rede municipal de ensino. Esses estudos são desenvolvidos na oficina de áudio-descrição do referido Instituto, que representa um espaço de observação e experimentação da apreciação de diversas obras artísticas, como cinema, teatro, espetáculos de dança e exposições. O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica inclusiva de acessibilidade cultural através do recurso de áudio-descrição aplicada aos alunos com e sem deficiência na oficina de áudio-descrição do IHA. A elaboração e a aplicação de uma proposta pedagógica de áudio-descrição nos levaram a concluir que os alunos se beneficiaram das obras artísticas oferecidas. Entendemos que é fundamental o aluno usufruir da áudio-descrição o mais cedo possível, sendo a escola o espaço propício a essa vivência, garantindo-lhe, desde o início de sua escolaridade, efetiva inclusão cultural.

Palavras-chave: Acessibilidade cultural. Deficiência visual. Áudio-descrição. Escola.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), professora de Educação Física e pesquisadora da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro/Centro de Referência em Educação Especial Instituto Municipal Helena Antipoff. E-mail: bialagomoraes@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Bacharel em Pedagogia pela UniverCidade, licenciada em Teatro pela Universidade Estácio de Sá, professora de Teatro e pesquisadora da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro/Centro de Referência em Educação Especial – Instituto Municipal Helena Antipoff. E-mail: ceciliatavarestavares@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Arte, com especialização em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música, professora de Música e pesquisadora da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro/Centro de Referência em Educação Especial – Instituto Municipal Helena Antipoff.

## **ABSTRACT**

So that the disabled person can have guaranteed their right to participate, whether as creator or spectator, of cultural activities is to create mechanisms and strategies that ensure accessibility conditions. With regard to cultural inclusion of persons with visual impairment, highlight the audio description feature as a key tool for cultural accessibility. The audio description technique consists of a select and objective description of what is relevant for understanding the scene or image. Given the importance of the resource for cultural and social inclusion for students with disabilities and also considering this as an educational resource, the Reference Center for Special Education – Municipal Institute Helena Antipoff (IHA), a body of the Municipal River City Education January, has been conducting studies and research on the use of audio-description for students of municipal schools. These studies are developed in the workshop of audio description of the said Institute which is a space of observation and experimentation appreciation of diverse artistic works such as cinema, theater, dance and exhibitions. This article aims to present a comprehensive educational proposal of cultural accessibility using the audio description feature applied to students with and without disabilities in the workshop of audio description of the IHA. The development and implementation of a pedagogical proposal audio description led us to conclude that students benefited from artistic works offered. We believe it is essential that students make use of audio description as soon as possible, the school being propitious space for this experience, ensuring you from the beginning of their schooling, their effective cultural inclusion.

Keyword: Cultural accessibility. Visual impairment. Audio description. School.

## **1. Introdução**

Ter acesso à cultura constitui uma das chaves do desenvolvimento humano e social. Com acesso às artes, o homem tem a oportunidade de conhecer e reconhecer as semelhanças e diferenças expostas nos produtos artísticos e nas concepções estéticas da sua e de outras culturas. A cultura inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todas as praxes adquiridas pelo homem por fazer parte de uma sociedade. Vilaronga (2010, p. 161) assim considera:

O acesso à cultura se dá de forma, ao mesmo tempo, diferente e igualitária. Diferente, porque é preciso assegurar a acessibilidade a todo e qualquer indivíduo, considerando suas possíveis formas de percepção e leitura de mundo; igualitária, porque todos devem ter acesso à cultura em igualdade de condições.

Para que a pessoa com deficiência possa ter garantido seu direito de participar, seja como criador, seja como espectador, de atividades culturais, é preciso criar

mecanismos e estratégias que assegurem suas condições de acessibilidade. Assim, no que se refere à inclusão cultural das pessoas com deficiência visual, destacamos o recurso de áudio-descrição como ferramenta fundamental para a acessibilidade cultural.

A áudio-descrição (A-D) é um recurso empregado para tornar acessíveis às pessoas cegas e com baixa visão teatro, cinema, TV e obras de arte visuais. Segundo Motta (2010), o referido recurso é uma técnica de tradução de imagens que consiste em uma descrição seleta e objetiva do que é relevante para a compreensão da cena ou imagem, evitando-se, na medida do possível, interferência nas falas de personagens, efeitos musicais e sonoros.

Casado (2007) e Jiménez Hurtado (2007) dividem os elementos áudio-descritos em visuais verbais e visuais não verbais. Consideram-se elementos visuais verbais os títulos, os créditos e as legendas. Os elementos visuais não verbais, por sua vez, são personagem, características físicas, expressões faciais, linguagem corporal, figurino, ambientação, localização espacial dos personagens e ações.

Destacam-se duas alternativas de transmissão da áudio-descrição: ao vivo e aberta. Entende-se áudio-descrição ao vivo aquela em que o áudio-descritores permanece em uma cabine e a áudio-descrição é transmitida aos espectadores com deficiência visual através dos fones; a áudio-descrição com áudio aberto, por sua vez, é aquela gravada no próprio áudio original.

Desde os tempos mais remotos, está presente a intenção de se descreverem as imagens para uma pessoa cega ou com baixa visão. Informalmente e de forma precária, a pessoa com deficiência visual tentava beneficiar-se ao máximo das informações orais que lhe eram fornecidas. Recentemente, com o uso da descrição das imagens em seus variados contextos, recorrendo-se à prática e à apropriação dos novos recursos tecnológicos do mundo contemporâneo, a áudio-descrição avançou bastante, profissionalizando-se. No entanto, apesar de esse recurso já ser utilizado e de existirem muitos áudio-descritores, ainda há carência nos diversos espaços culturais.

O aluno com deficiência visual nas escolas deve ter assegurada a plena participação como apreciador e/ou criador de diferentes linguagens artísticas. Para tanto, é necessário recorrer ao recurso de áudio-descrição, a fim de usufruir das imagens

visuais contidas nas diversas produções artísticas, facilitando, assim, a compreensão dos conteúdos da obra, observando-se as relações entre arte e leitura da realidade, refletindo, indagando e exercitando discussões de modo crítico e sensível.

Quando a escola ofertar a apreciação de uma obra de arte – dança, peça teatral, filme, música ou exposição – aos alunos com deficiência visual, se não houver acesso ao recurso de áudio-descrição, o professor deverá promover acessibilidade a essa obra.

Diante da importância do recurso para a inclusão cultural e social dos alunos com deficiência e considerando-o também um recurso pedagógico, o Instituto Municipal Helena Antipoff, órgão da Secretaria Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro, vem desenvolvendo estudos e pesquisas sobre o uso de áudio-descrição voltado aos alunos da rede municipal de ensino.

Esses estudos são desenvolvidos na oficina de áudio-descrição do Instituto Municipal Helena Antipoff, que representa um espaço de observação e experimentação da apreciação de diversas obras artísticas, como cinema, teatro, espetáculos de dança e exposições. Essa oficina foi criada em 2013 por profissionais de dança, teatro e música que ali atuam.

A pesquisa desenvolvida em 2013 teve por objetivo oferecer a apreciação de duas peças teatrais e dois filmes com áudio-descrição por jovens com deficiência visual, tendo como proposta investigar os benefícios desse recurso para os alunos que, até aquele momento, desconheciam-no. Os alunos envolvidos demonstraram interesse pelo projeto e gostaram das obras. No entanto, os dados revelam que houve dificuldade na compreensão de seu conteúdo. Intuímos que isso se deveu ao fato de os alunos não terem o hábito de utilizar a áudio-descrição. Usufruir da áudio-descrição ao assistir a um filme ou uma peça teatral requer familiarização com esse recurso, a fim de distinguir os diversos sons apresentados, como, por exemplo, vozes das personagens, do audiodescritor, da música e dos efeitos sonoros. Portanto, é fundamental que o aluno usufrua da áudio-descrição o mais cedo possível. Por ser a escola o espaço propício a essa vivência, é ela que garante a esse aluno, desde o início de sua escolaridade, efetiva inclusão cultural.

O presente artigo apresenta uma proposta pedagógica inclusiva de acessibilidade cultural com o recurso de áudio-descrição aplicada aos alunos com e sem deficiência da Rede Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, na Oficina de Áudio-descrição do Centro de Referência em Educação Especial – Instituto Municipal Helena Antipoff.

## 2. Desenvolvimento

### ***Metodologia***

O *corpus* foi composto por 12 jovens alunos da Rede Municipal de Ensino, sendo sete cegos, dois com baixa visão e três sem deficiência, todos na faixa etária de 15 a 28 anos. O atendimento aos alunos na Oficina de Áudio-descrição era prestado uma vez por semana. A proposta pedagógica consistiu em um programa de aulas que visava desenvolver algumas habilidades, a fim de facilitar a compreensão da tradução visual dos elementos presentes nas obras e usufruir, com autonomia, das diferentes linguagens artísticas.

A pesquisa teve caráter qualitativo e foi constituída por material oral que utilizava um questionário semiestruturado. Os alunos responderam ao questionário após a aplicação da proposta pedagógica, que ocorreu em seis momentos:

- Especificidades das linguagens artísticas na áudio-descrição
- Escolha da obra
- Apreciação da obra pelo professor
- Conceitos específicos relativos à obra assistida
- Apresentação da obra com áudio-descrição
- Discussão sobre a obra
- Atividades a serem desenvolvidas após a discussão

- **Especificidades das linguagens artísticas na áudio-descrição**

Nesse primeiro momento, tivemos por objetivo favorecer a aquisição de conceitos referentes às linguagens artísticas, como tela de cinema, plateia, coxia, sonoplastia, palco, fosso, bem como os conceitos em relação aos elementos presentes na áudio-descrição, como localização espacial, posição corporal, característica física, expressão facial, figurino, além do desenvolvimento da habilidade auditiva.

- *Conhecimento dos espaços culturais*

Conhecer os espaços culturais é de fundamental importância para o início do trabalho de áudio-descrição. O aluno precisa conhecer as especificidades dos diversos espaços culturais, como cinema, teatro e museu. É importante que se mostrem as características básicas de cada ambiente, como, por exemplo, o fato de o cinema possuir uma tela de projeção, os tipos de palco dos teatros, a localização das coxias, o conceito de fosso, o local onde a orquestra se apresenta e, no caso do museu, os tipos de obras e os diversos ambientes.

Visitamos, com os alunos, três espaços culturais: o Teatro Municipal Carlos Gomes, com palco italiano, o cinema do Centro Cultural Banco do Brasil e o Museu Nacional de Belas Artes. Após a visita, criamos maquetes dos lugares visitados.

- *Localização espacial*

É importante que o aluno esteja familiarizado com os conceitos referentes à localização espacial dos personagens, como centro de palco, laterais direita e esquerda; posicionamento do cenário – se em cima, embaixo, atrás ou na frente; e os elementos que compõem uma fotografia ou um quadro. Esses conceitos foram desenvolvidos nos planos tridimensional e bidimensional. Nesse momento, utilizamos atividades práticas, nas quais o aluno pôde vivenciar seu corpo no espaço, movimentando-se em diferentes dire-

ções propostas pelos pesquisadores, compreendendo, assim, os conceitos de localização espacial. Já no plano bidimensional, trabalhamos com miniaturas em alto-relevo emolduradas, para que esses elementos fossem localizados através do tato.

- *Posição corporal*

Outro elemento áudio-descrito nas obras diz respeito à posição do corpo dos personagens (se sentados, ajoelhados, deitados de barriga para baixo, de frente, de costas, com os braços cruzados, em volta e ao redor) e ao seu posicionamento quanto aos objetos: perto, longe, na frente etc. Nesse momento, foram propostos jogos corporais com o objetivo de desenvolver a consciência corporal dos alunos, para que conhecessem as possibilidades do próprio corpo e do corpo do outro. As atividades propostas visaram, a partir das experimentações corporais, à aquisição de conceitos quanto às diferentes posições do corpo no espaço.

- *Características físicas e expressões faciais*

Com frequência, o aluno com deficiência visual apresenta pouca expressividade facial, o que decorre da falta de observação visual de si mesmo e do outro; dessa forma, tem dificuldade de reproduzir e reconhecer expressões que fazem parte do meio social. A áudio-descrição não só descreve a localização dos personagens, como também suas características físicas e expressões faciais. Muitas vezes, em uma obra artística, a expressão facial do personagem é primordial para a compreensão do que se apresenta em uma cena em que o áudio-descritor empregará termos específicos para traduzir a imagem daquela expressão, como olhos arregalados, testa franzida, boca entreaberta, sobrancelhas elevadas etc. Assim, nesse momento, exploramos o trabalho da expressão facial, iniciando com atividades de relaxamento da musculatura facial e exploração dos respectivos movimentos. Costumamos propor exercícios para o aluno reconhecer, reproduzir e criar diferentes expressões faciais.

• *Figurino*

O figurino dos personagens também integra os elementos áudio-descritos, razão pela qual foram explorados conceitos relacionados aos diversos tipos de figurino, como blusa de manga comprida, de um ombro só, tomara que caia, o tipo de tecido utilizado: cetim, malha, paetês. São conceitos que, frequentemente, o aluno desconhece. Nessas aulas, também foram propostas atividades práticas e significativas, com a apresentação de figurinos diversos para os alunos manusearem, tomando conhecimento da ocasião em que costumam ser usados.

• *Habilidade auditiva*

Observa-se que, em obras de arte, encontramos diferentes tipos de sons e, segundo Martin (2005), os fenômenos sonoros se encaixam em duas categorias: os ruídos naturais (pássaros, cachoeira, ventania) e os ruídos humanos (os fenômenos sonoros produzidos pelas pessoas). Encontramos sons de máquinas, veículos e palavras (falas do áudio-descritor e dos personagens), além de ruídos de música ou trilha sonora. Quando o aluno assiste a um filme ou uma peça teatral, entra em contato com todos esses tipos de sons, razão pela qual precisa discernir todos ao mesmo tempo, distinguindo, inclusive, a voz do áudio-descritor da voz do personagem. Assim, é fundamental desenvolver as habilidades auditivas. Nessa etapa, o objetivo consiste em trabalhar: localização sonora – a habilidade de localizar auditivamente a fonte sonora; figura-fundo – com vistas a identificar a mensagem primária na presença de sons competitivos; discriminação – a habilidade de determinar se dois estímulos são iguais ou diferentes; e memória – a habilidade de estocar e recuperar estímulos.

Foram propostas atividades com música e instrumentos musicais, visando desenvolver as habilidades necessárias para que o aluno seja um bom ouvinte de áudio-descrição, reconhecendo a fonte sonora do áudio-descritor e do personagem, selecionando aquilo que é preciso ouvir, diminuindo os ruídos competitivos e dando significado às informações sonoras da obra artística.

### • Escolha da obra

É importante que, inicialmente, se ofereçam aos alunos obras curtas, como pequenas animações ou curtas-metragens – por exemplo, esquetes teatrais (peças pequenas).

No caso de vídeos, é conveniente que, no início, a obra não tenha grande variedade de sons, como música, diálogos e efeitos sonoros, acrescidos da voz do áudio-descritor. Inicialmente, procuramos apresentar obras sem diálogos para que o aluno se habitue com as informações da áudio-descrição. Assim, aos poucos, os alunos irão desenvolver o hábito de ouvir as diferentes informações que provêm do áudio-descritor e da obra em si.

A escolha da obra deverá levar em conta o interesse dos alunos e a faixa etária. Caso a obra escolhida não tenha áudio-descrição, o professor, junto com os alunos videntes, deverá elaborar um roteiro de áudio-descrição para ser apresentado em conjunto com a obra.

Nesse estudo, os alunos escolheram a obra a partir do interesse sobre pessoas com deficiência, o documentário em curta-metragem *Ver e crer*, com áudio-descrição. A segunda obra empregada nesse estudo foi um esquete (pequena peça teatral). Foram os alunos da oficina que elaboraram o esquete, que, inclusive, contou com a dramatização de alguns.

### • Apreciação da obra pelo professor

Essa etapa visa ao conhecimento da obra pelo professor. A obra a que se assistiu foi o filme *Ver e crer*. Em primeiro lugar, a obra foi conhecida como um todo. Em seguida, assistimos novamente ao filme, com foco na fala do áudio-descritor, e selecionamos os conceitos descritos que poderiam suscitar dúvidas nos alunos, por não fazerem parte de sua realidade, para trabalhar em aula. No caso da segunda obra, a peça teatral criada pelos alunos sem áudio-descrição, elaborou-se um roteiro de áudio-descrição, junto com os alunos videntes, para apresentação no momento de apreciação da obra.

- **Conceitos específicos relativos à obra assistida**

Segundo Vygostsky (1998), a aquisição de conceitos é mediada por signos, particularmente pela linguagem. Em relação ao desenvolvimento conceitual nos cegos, Warren (1994) analisou pesquisas que concluem que a formação de imagens e conceitos de todos os participantes se dá pela experiência tátil, auditiva e olfativa. Todas essas experiências se mostraram inter-relacionadas com a linguagem.

Desse modo, no caso da pessoa cega, a linguagem é o principal canal de informação na aquisição de conceitos. Assim, de acordo com Machado (2011), a linguagem representa a forma de explicações, definições e descrições segundo a qual se vai formando uma rede de significados, relacionando-se e (re)elaborando-se novos conceitos.

Essa etapa foi composta por atividades que desenvolvessem conceitos passíveis de descrição e que ainda não integrassem o repertório do aluno. Teve por objetivo levar o aluno a compreender o que seria descrito no momento da apreciação da obra. É importante trabalhar de forma prática e contextualizada, para que o aluno tenha condições de compreender e (re)elaborar esses novos conceitos.

Com base no filme *Ver e crer*, os principais conceitos apresentados foram: vestimenta (quimono) apresentada aos alunos, com a respectiva explicação de seu uso; jogo de *goalball*, vivenciado na prática; e conceito de vagão, através das experiências dos alunos e da confecção de uma maquete de trem.

- *Elaboração do roteiro de áudio-descrição*

Elaborar um roteiro consiste em escrever o momento no qual serão descritas as ações e imagens, organizando o momento de cada descrição de imagens e/ou ações sem interferir nos diálogos. Também é preciso não interferir em um som importante para a compreensão da obra, percebendo, inclusive, quais sons podem ser sobrepostos à fala do áudio-descritor. Existem sons que se revelam fundamentais para a compreensão da obra, como, por exemplo, fundo sonoro em filmes de suspense, choro ou risada e outros relativos a alguma ação importante, como o barulho de um tiro.

O áudio-descritores deve traduzir a imagem com objetividade e fidelidade, sempre transmitindo o conteúdo sem fazer interpretações ou emitir sua opinião. É importante descrever o que ele vê, dando condições aos alunos para que, de forma independente, cheguem às suas próprias conclusões a respeito do evento visual. Lima (2011, p. 14) recomenda que

o olhar do áudio-descritores deve ser aquele olhar atento, inquisitivo, ansioso por encontrar os detalhes que se fazem necessários para a compreensão do evento imagético; para alcançar a tradução vívida, específica, correta, clara e concisa das imagens e para prover as condições de acessibilidade comunicacional, de oportunidade cultural e de igualdade educacional aos usuários da áudio-descrição.

O roteiro e a áudio-descrição da peça teatral foram desenvolvidos pelos alunos videntes em conjunto com as professoras. Os alunos-roteiristas observaram as cenas, levando em consideração os elementos visuais não verbais, como: personagens, características físicas, expressões faciais, linguagem corporal e figurino; ambientação e localização dos personagens; além das ações que são importantes na descrição para os alunos com deficiência visual, ou seja, que se mostram essenciais para que entendam o enredo. A descrição foi inserida entre os diálogos. Os alunos elaboraram o roteiro desenvolvendo a capacidade de observação, escrita de forma significativa e prazerosa.

#### • Apresentação da obra com áudio-descrição

Como já assinalado, existem dois tipos de áudio-descrição: ao vivo, ou seja, com o áudio-descritores falando em uma cabine e a pessoa com deficiência escutando através de um fone de ouvido; e o áudio aberto, em que a gravação ocorre no próprio filme. No caso da escola, como é difícil oferecer áudio-descrição com equipamentos específicos, faz-se sem eles e todos ouvem o conteúdo da descrição. O fato de a áudio-descrição não utilizar fones de ouvido também pode beneficiar outros alunos sem deficiência.

Nessa etapa, um aluno do grupo foi escolhido para atuar como áudio-descritores da peça teatral. Esse aluno, então, leu o roteiro no momento da apresentação do

esquete, desenvolvendo comunicação, oralidade e leitura. Dessa forma, a áudio-descrição favoreceu a compreensão da obra não só pelas pessoas com deficiência, mas também por todos os alunos.

- **Discussão sobre a obra**

Após assistirem ao filme e ao esquete, aplicamos um questionário semiestruturado para levantar os dados a respeito do conteúdo, da narrativa e da descrição. Em seguida, abrimos espaço para o grupo conversar sobre a obra. Nesse momento, os professores escutaram cada aluno, permitindo-lhes conduzir o rumo das discussões.

- **Atividades a serem desenvolvidas após a discussão**

As atividades propostas compreenderam as de natureza prática, como confecção dos personagens do filme e da peça, confecção de cartazes e panfletos sobre a peça e o filme, elaboração de resumo, sinopse das obras e dramatização.

### **3. Resultado e discussão**

A proposta apresentada foi aplicada na Oficina de Áudio-descrição do Instituto Municipal Helena Antipoff. Os alunos da oficina assistiram a um filme de curta-metragem com áudio-descrição, bem como a uma peça teatral criada por alguns alunos, com a respectiva elaboração do roteiro pelos alunos videntes e pesquisadores. A proposta foi aplicada em seis momentos.

Inicialmente, trabalhou-se o esquete, segundo o qual os alunos criaram o enredo e fizeram a encenação. Os alunos-roteiristas prepararam o roteiro junto com os pesquisadores e um aluno-áudio-descritor o leu enquanto a peça era apresentada. Em seguida, aplicou-se um questionário no qual os alunos expuseram suas impressões, e nós levantamos os dados relativos à compreensão da obra.

Observamos, então, que houve compreensão da maior parte dos elementos áudio-descritos, logrando-se êxito na distinção das vozes dos personagens e

do áudio-descritores, bem como no reconhecimento da trilha sonora. Intuímos que tais resultados se devem ao fato de se haver empregado o referido recurso de forma gradual, com a introdução paulatina dos elementos áudio-descritos e das atividades propostas sobre as especificidades da linguagem artística. Pelos depoimentos dos alunos, observa-se que conseguiram compreender conceitos como localização espacial, figurino e posição corporal. Acreditamos que isso se deveu ao trabalho desenvolvido no primeiro momento, com atividades práticas realizadas por todos, com vistas à compreensão dos elementos que seriam descritos. Vejamos:

Aluna B – Entendi que cada uma entrou por um lado. A Joana, pelo lado direito; a Bianca, pelo esquerdo.

Aluna C – Entendi que a voz do namorado estava em *off*. O personagem não estava em cena.

Aluna E – Estavam de relógio e os celulares estavam na bolsa. Percebi na hora.

No filme, além de compreenderem o conteúdo da obra, assimilaram os conceitos descritos e também ampliaram novos, o que podemos observar nos depoimentos de alguns alunos:

Aluna A – Adorei o filme. Entendi o que era *goalball* e gostei de jogar.

Aluna D – Fazer uma peça de teatro com a história do filme foi muito fácil. Adorei meu personagem.

Aluna B – Algumas horas eu não entendia. A voz do personagem ficava muito junto com a pessoa que era a áudio-descritora. Foi tudo muito rápido.

Aluna C – Gostei de ter escrito uma nova história depois que a gente assistiu.

Aluno E – Entendi o figurino e o rosto das pessoas no filme. Mas achei difícil fazer as expressões no rosto.

Observamos, nas falas dos alunos, que eles valorizaram as atividades práticas como forma de aquisição dos conceitos. Por isso, após a apreciação das obras, é importante propor atividades significativas e contextualizadas, favorecendo a compreensão do respectivo conteúdo e também a de todos os elementos áudio-descritos. Também concluímos, pelo depoimento da aluna B, que é fundamental trabalhar as habilidades auditivas, para que se torne possível discriminar os diversos sons presentes nos filmes em geral.

#### 4. Considerações finais

A elaboração e a aplicação de uma proposta pedagógica de áudio-descrição nos levaram a concluir que os alunos se beneficiaram das obras artísticas. A escola deve incluir, em seu projeto pedagógico, a áudio-descrição como recurso inclusivo. É importante que o professor realize buscas e conheça as diretrizes áudio-descritivas, a fim de que seu aluno possa usufruir das informações contidas nas inúmeras imagens presentes nas diversas linguagens artísticas.

A áudio-descrição pode ser considerada um instrumento pedagógico inclusivo se a escola oportunizar esse recurso a todos os alunos – com e sem deficiência. Na sala de aula, ao explorar os conceitos e desenvolver as habilidades necessárias à compreensão das obras artísticas, o professor beneficiará também o aluno sem deficiência. Com a utilização da áudio-descrição no contexto escolar, os alunos com e sem deficiência têm condições de reconhecer suas possibilidades como seres capazes de usufruir, em igualdade de condições, das produções culturais.

Consideramos fundamental que o aluno usufrua da áudio-descrição o mais cedo possível. Como a escola é o espaço mais propício a essa vivência, é importante que ofereça ao aluno a apreciação de diferentes obras artísticas com áudio-descrição desde a educação infantil, assegurando sua efetiva inclusão cultural.

#### REFERÊNCIAS

CASADO, A. B. La Audiodescripción: Apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación. *TradTerm*, n. 13, p. 151-169, 2007.

HURTADO, C. J. *Uma gramática local del guión audiodescrito: Desde la semântica a la pragmática de um nuevo tipo de traducción. Traducción y acessibilidade-subtitulación para sordos y audiodescrpción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual.* Frankfurt: Peter Lang, 2007.

LIMA, F. J. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um *script* anotado. *Revista Brasileira de Tradução Visual* (RBTV), v. 7, ano 2011. Disponível em <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php>. > Acesso em 20 ago. 2014.

MACHADO, F. O. *Acessibilidade na televisão digital: estudo para uma política de áudio-descrição na televisão brasileira*. 2011. 180f. Dissertação (Mestrado em TV Digital: Informação e Conhecimento). FAAC-UNESP, Bauru, 2011.

MARTÍN, M. *A linguagem cinematográfica*. Tradução de Lauro Antônio e Maria Eduarda Colores. Lisboa: Dina Livro, 2005.

MOTTA, L. M. V. M. e ROMEU FILHO, P. (orgs.). *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

VILARONGA, Iracema. Olhares cegos: a audiodescrição e a formação de pessoas com deficiência visual. In: MOTTA, L. M. V. M. e ROMEU FILHO, P. (orgs.). *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

VYGOSTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

---

Recebido em: 22.9.2015  
Aprovado em: 1.12.2015